

OLIVRO DE SOFONIAS

Sofonias 1-3

EBD – Revista Compromisso Ano CXIII Nº 452
Os Profetas Menores
Lição 6



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ | PIBRJ

Elaborado por *Carlos Borelli*
estudosmec@pibrj.org.br

“Busquem o Senhor, todos vocês, os humildes da terra, vocês que fazem o que Ele ordena. Busquem a justiça, busquem a humildade; talvez vocês tenham abrigo no dia da ira do Senhor.” Sofonias 2.3

O Livro de Sofonias é quase desconhecido das igrejas dos dias de hoje. Contudo, apresenta uma forte mensagem que é bastante atual e que deve ser muito lembrada pelo povo de Deus.

Sofonias foi um profeta e seu livro entrou no rol dos chamados “Profetas Menores”, já que tem apenas cinquenta e três versículos espalhados em três capítulos.

Seu nome (*Tsepaynâ*) significa “Yavé ocultou/ escondeu/ protegeu). Ele não aparece em nenhum outro livro da Bíblia, senão no versículo 1 do capítulo 1 do seu próprio livro.

O profeta tem como função dada por Deus a de pronunciar um juízo do Senhor, sobre Judá, sobre as nações vizinhas, sobre Jerusalém e sobre todas as nações. Isso é seguido por proclamações de bênçãos do Senhor sobre todas as nações e especialmente sobre o remanescente fiel do Seu povo em Judá.

Sofonias é direto e não perde tempo com meias palavras. Ele não poupa o leitor. Já no comecinho da obra vai avisando seu público que o Dia do Senhor está próximo (cf. 1.7).

E, por meio de descrições que podem causar medo e até desespero num leitor desavisado,

vai tecendo a trama de seu texto: “Vou acabar com tudo o que existe na face da Terra, acabarei com os humanos e com os animais” (1,2); “Vou levantar minha mão contra Judá” (1.4a); “Eliminarei deste Lugar (o Templo de Jerusalém) o que restou de Baal (1.4b).

Ele objetiva impactar os destinatários da mensagem de Deus. Seu intento não é outro senão mostrar a gravidade do pecado do povo, que abandonou o Senhor em busca de uma religião mais fácil. Ele carrega nas tintas na hora de pintar o dia final para que, atemorizado pelas imagens, o povo se volte para o Senhor.

Deus vai agir como um comandante de guerra, afirma ele: “Passarei em revista Jerusalém” (1,12). Ele quer deixar claro que não há modo de escapar do confronto com Deus. Todos, pequenos e grandes, fortes e fracos, serão examinados pelo olhar criterioso de Deus, que não tolera o mal.

Apesar de o anúncio do Juízo de Deus sobre o povo idólatra, contudo, os versos 14 ao 20 do capítulo 3, tratam de prenúncios de que a grande parte das bênçãos sobre Sião ainda está para ser cumprida, o que se leva a crer



que se tratam de profecias messiânicas que aguardam a segunda vinda de Cristo.

Este aspecto fica nítido em Sofonias 3.15 e João 3.46, pois, o Senhor removeu o castigo do povo somente através de Cristo, o qual veio para morrer pelos pecados do Seu daqueles que são Seus. Entretanto, Israel ainda não reconheceu o seu verdadeiro Salvador, e isso está para acontecer, conforme consta em Romanos 11.25-27).

Assim, ele mostra um Deus compassivo e misericordioso, porém, após ter proferido um aviso sobre o juízo que viria, estes foram bastante ignorados, razão pela qual o julgamento era realmente de se esperar.

Mas o profeta lembra que sempre sobra um remanescente fiel. Nem todo mundo se deixa contaminar pelo pecado. Sobrará, certamente, um resto que permanecerá na fé. Não o grupo dos instruídos na religião, nem os poderosos, nem os ricos... um povo pobre e humilhado que porá sua confiança em Deus: *“Em teu meio deixarei apenas um povo humilhado e pobre – um resto de Israel – que buscará apoio no nome do Senhor”* (3,12).

Por isso, a filha de Sião pode gritar de alegria e cantar alegremente (cf. 3,14). Deus mesmo – no seu amor – vai mudar a sorte de seu povo infiel, dando-lhes a possibilidade de recomeçar: *“Eu vou mudar vosso destino”* (3,20b).

Por esta razão, o profeta começa o livro com “A palavra do Senhor” e termina com “diz o Senhor”. El tinha nítida consciência que os

deuses, tão adorados pelo povo, e muito menos o temido exército assírio poderia salvá-los da ira de Deus.

A promessa de paz e segurança para Israel será cumprida somente quando Jesus Cristo voltar para julgar o mundo e resgatá-lo para Si próprio. Da mesma forma como Ele subiu aos céus após a sua ressurreição, regressará e criará uma nova Jerusalém na terra, nos termos em que consta de Apocalipse 21. Assim, as promessas do Senhor para Israel serão cumpridas.

Como aplicação prática para os dias de hoje, mas com alguns ajustes em nomes e situações, esse profeta do século 7 a.C. poderia ficar atrás dos nossos púlpitos hoje e entregar a mesma mensagem de julgamento dos ímpios e de esperança para os fiéis.

Sofonias nos recorda que Deus fica ofendido com os pecados morais e religiosos de Seu povo. O povo de Deus não escapará de punição quando peca deliberadamente. A punição pode ser dolorosa, mas o seu propósito é redentor e não punitivo. A inevitabilidade da punição sobre a impiedade dá conforto em um momento em que parece que o mal está desenfreado e vitorioso.

Temos a liberdade de desobedecer a Deus, mas não a liberdade para escapar das consequências dessa desobediência. Aqueles que são fiéis a Deus podem ser relativamente poucos, mas Deus não os esquece.

